

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun.téc. Nº 12, novembro/99, p.1-4

LEVANTAMENTO DE PRAGAS EM ACESSOS DE AÇAIZEIRO

Maria do Socorro Padilha de Oliveira¹
Lindáurea Alves de Souza²

O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira tropical, encontrada naturalmente em toda a extensão do estuário amazônico, estando presente na vegetação dos estados do Pará, Maranhão e Amapá (Villachica et al. 1996). Apesar de ter uso múltiplo, é explorada economicamente para produção de frutos e palmito.

No Pará, os frutos dessa palmeira têm mercado garantido para a obtenção de uma bebida denominada de "açai", como também em outros estados da Amazônia, estando em plena expansão em nível nacional. Entretanto, sua forma típica de exploração, seja para frutos ou palmito, ainda é feita através do extrativismo que, nas últimas décadas, vem ameaçando às populações naturais, devido ao corte intenso de plantas para atender à produção de palmito.

A demanda crescente de seus produtos, principalmente dos frutos, cuja bebida obtida vem sendo comercializada para as grandes cidades brasileiras, quase sempre congelada (Menezes, 1998), vem estimulando muitos produtores a realizarem plantios comerciais dessa palmeira, não apenas no Estado do Pará, mais em outros estados da Amazônia e do Nordeste.

É importante ressaltar que em cultivos racionais, principalmente em monocultivos, é comum a ocorrência de problemas fitossanitários, podendo-se destacar os ocasionados por pragas.

Há registro que em palmeiras cultivadas, a incidência de pragas vem limitando suas explorações, desde a implantação da cultura, atrasando o desenvolvimento vegetativo, início da produção e suas produtividades (Lepesme, 1947), sendo os insetos mais comuns as coleobrocas (Ferreira et al. 1994).

No açazeiro, a principal praga que havia sido relatada era o pulgão (*Cerataphis latanie*: Homoptera: Aphididae), com pequenos registros de lagartas esverdeadas, provavelmente de um **Lepdoptero** (Menezes, 1998). Contudo, foram identificados recentemente em uma área experimental, na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém-PA, três insetos fitófagos como principais pragas dessa palmeira: o

¹Eng.- Agr., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. spadilha@cpatu.embrapa.br

²Eng.- Agr., Doutor., Embrapa Amazônia Oriental.

pulgão (*Cerataphis latanie*), a broca-do-estipe (*Rhynchophorus palmarum*: Coleoptera: Curculionidae), e uma espécie de coleóptera (Curculionidae) não identificada, sendo indicados como métodos de controle: o cultural, o comportamental e o químico (Souza & Oliveira, 1999).

Pelo fato do cultivo do açaizeiro está sendo realizado através de monocultivos e, principalmente, por muitos desses cultivos estarem utilizando sementes de procedências desconhecidas aumenta os riscos desses empreendimentos agrícolas, seja por problemas de pragas e/ou de doenças.

Na tentativa de subsidiar programas de melhoramento com o açaizeiro, em relação às pragas, foram realizados levantamentos em acessos da coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental com vistas a detectar acessos não atacados pelas três pragas já mencionadas.

Os levantamentos foram feitos mensalmente, durante quatro anos (janeiro/1994 a dezembro/1997), nos 131 acessos de açaizeiros existentes nesta coleção, oriundos de vários municípios dos Estados do Pará, Maranhão e Amapá. Tais acessos encontram-se distribuídos em linhas, ao acaso e representados por um número variável de plantas (um a dez/acesso), no espaçamento de 5m x 3m, totalizando 846 plantas, ocupando 2ha de terra firme, em Latossolo Amarelo textura média.

Em cada planta (touceira) foram examinados todos os perfilhos, anotando-se o código do acesso, a parte da planta afetada pelo inseto (estipe, folhas, inflorescências e frutos) e o inseto causador do dano. Os insetos encontrados foram capturados, mortos com acetato de etila, separados de acordo com a parte atacada da palmeira e transportados em recipientes adequados ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde foram identificados e incorporados à coleção entomológica.

Com os dados obtidos, calculou-se o número de acessos atacados e não atacados/praga/ano, como também a percentagem de ocorrência.

Para a broca-do-estipe, nos dois primeiros anos, o número de acessos atacados foi pequeno (4 e 5 acessos), porém triplicou nos últimos levantamentos, passando de 3,1% para 10,7% de ocorrência (Tabela 1). A parte mais afetada por esta praga foi a bainha foliar, por onde o inseto oviposita, faz galerias em vários sentidos levando a planta à morte. Entretanto, até a última avaliação, 117 acessos permaneciam sem registro dessa praga.

TABELA 1. Levantamento da broca-do-estipe (*Rhynchophorus palmarum*) em 131 acessos de açaizeiro da coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, no período de 1994 a 1997.

Anos	Número de acessos		Ocorrência (%)
	Atacados	Não atacados	
1994	4	127	3,1
1995	5	126	3,8
1996	13	118	9,9
1997	14	117	10,7

Quanto à colebroca, foi registrado um número significativo de acessos atacados, já nos primeiros levantamentos (35 e 38 acessos), elevando consideravelmente nos últimos anos (Tabela 2). Vale ressaltar que, apesar da alta percentagem de ocorrência, não foi registrada a morte de nenhuma planta em decorrência do ataque desse inseto. Seus danos são restritos à parte inferior do estipe, por onde fazem pequenas perfurações para a exudação da seiva. Contudo, alguns acessos apresentaram interrupção na exudação da seiva, ficando no lugar apenas pontuações escuras. Em outros, ocorreu a cicatrização, porém novas perfurações foram registradas.

TABELA 2. Levantamento da colebroca (*Curculionidae*) em 131 acessos de açaízeiro da coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, no período de 1994 a 1997.

Anos	Número de acessos		Ocorrência (%)
	Atacados	Não atacados	
1994	35	96	26,7
1995	38	93	29,0
1996	109	22	83,2
1997	104	27	79,3

Em relação ao pulgão, detectou-se uma variação para o número de acessos atacados, durante o período de levantamento, com 41 acessos deles em 1994, diminuindo este valor nos dois anos seguintes. Em 1997, este número passou para 44 acessos, ou seja 33,6% dos existentes na coleção de germoplasma (Tabela 3). Este inseto foi encontrado em várias partes da planta (folhas, brácteas, inflorescências e infrutescências), ocasionando perdas consideráveis na produção de frutos, mas não foi registrado morte de plantas. Em acessos com indivíduos jovens (um a três anos de plantio) o ataque foi mais severo.

TABELA 3. Levantamento do pulgão (*Cerataphis lantanie*) em 131 acessos de açaízeiro da coleção de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, no período de 1994 a 1997.

Anos	Número de acessos		Ocorrência (%)
	Atacados	Não atacados	
1994	41	90	31,3
1995	28	103	21,4
1996	27	104	20,7
1997	44	87	33,6

Com os dados disponíveis, pode-se considerar que dos 131 acessos estudados 117 não foram atacados pela broca-do-estipe; 27 acessos não tiveram registro da colebroca não identificada na última avaliação, sendo que nove deles (304, 545, 550, 551, 566, 929, 947, 949 e 975) não sofreram danos durante

todo o período; 87 acessos não apresentaram ataque de pulgão, sendo que desse total 65 não apresentaram ocorrência. Vale ressaltar que, no caso do pulgão, os acessos da variedade violácea (açáí comum) foram menos atacados.

Os acessos de açazeiro não atacados estão disponíveis para outras pesquisas, como também, devem ser indicados para fazer parte de programas de melhoramento do açazeiro, com vista a submetê-los a teste de progênies para verificar se possuem algum tipo de resistência genética às pragas abordadas ou se são escapes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **A Cultura do coqueiro no Brasil**. 2.ed. ver. aum. Brasília: Embrapa-SPI, Aracaju: Embrapa-CPATC, 1997. p.189-267.
- LEPESME, P. **Les insectes des palmiers**. Paris: P. Lechevalier, 1947. 904p.
- MENEZES, M.; SIQUEIRA, S.L.; SILVA, J.F. da; ALVRARES RIVERA, G.R.; VICENTE, C.A.R.; NIETO, M.D. **Açáí: produtos potenciais da Amazônia**. Brasília: MMA/SUFRAMA/SEBRAE/GTA, 1998. 51p.
- SOUZA, L.A. de; OLIVEIRA, M. do S.P. de. **Insetos prejudiciais ao açazeiro nas condições de Belém-PA**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. 3p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado Técnico, 4).
- VILLACHICA, H.; CARVALHO, J.E.U. de; MULLER, C.H.; DIAZ, C.S.; ALMANZA, M. Asai: Euterpe oleracea Mart. In: VILLACHICA, H.; CARVALHO, J.E.U.; MÜLLER, C.H.; DIAZ, S.C.; ALMANZA, M. **Frutales y hortalizas promisorios de la amazonia**. Lima: TCA/Secretaria Pro-Tempore, 1996. p.34-42.